



INFORMATIVO

FAELCE

PREVIDÊNCIA PARA UMA VIDA MELHOR

Ano 10 - Edição 1 - Janeiro a Abril de 2018

Gerenciando a crise com competência

A despeito do cenário instável, os investimentos dos planos BD e CD superam as metas e apresentam rentabilidade expressiva



Você tem o domínio pleno sobre suas reações e sentimentos na hora dos gastos?

PÁGINA 4

Dia do Aposentado: conheça o homenageado do ano na solenidade realizada pela Abrapp

PÁGINA 6

A trajetória de Francisco da Rocha Ribeiro, nome marcante dos quadros da Fundação e da Saelce

PÁGINA 8

Faelce mantém excelentes resultados nos planos BD e CD



No ano de 2017, os investimentos do Plano BD atingiram uma rentabilidade de 9,87% aa, superando a meta atuarial de 6,66% aa, e colaboraram para a geração de um superávit de 29 milhões de reais. O Plano CD alcançou no mesmo período uma rentabilidade de 12,01% aa, resultado muito superior à meta de referência de 7,58% aa.”

Prezados,

O Informativo Faelce faz 10 anos e é muito bom poder celebrar este aniversário com a primeira edição de 2018 que traz, entre outras informações, os excelentes resultados obtidos nos planos de benefícios no ano de 2017 e no primeiro quadrimestre de 2018.

Em 2017, os investimentos do Plano BD atingiram uma rentabilidade de 9,87% aa, superando a meta atuarial de 6,66% aa, e colaboraram para a geração de um superávit de 29 milhões de reais. O Plano CD alcançou no mesmo período uma rentabilidade de 12,01% aa, resultado muito superior à meta de referência de 7,58% aa.

Em 2018, em que pese o cenário ainda menos favorável aos investimentos do que em 2017, a Fundação apurou no período de janeiro a abril rentabilidades acumuladas nos Planos BD e CD de 3,39% aa e 4,24% aa, respectivamente, superando as metas de metas de 2,18% aa e 2,41% aa. Neste período, o Plano BD gerou um resultado positivo de 22 milhões de reais, acumulando um superávit de 51 milhões de reais.

Os excelentes resultados apresentados só vêm confirmar a correção na gestão dos dois planos de benefícios e o profissionalismo na administração dos recursos, que acumulam um patrimônio total de 1,25 bilhões de reais.

Confirmam, também, a seriedade com que dirigentes e empregados encaram a responsabilidade e o nobre propósito de garantir o pagamento dos benefícios aos assistidos da Fundação hoje e no futuro.

E assim seguiremos, trabalhando com afinco, firmes nos nossos propósitos, atentos aos riscos e, também, às oportunidades, voltados sempre para a defesa dos interesses coletivos dos nossos participantes e assistidos.

Gratidão

Todo nosso respeito e admiração pelo Dr. Rocha, um verdadeiro guerreiro. Pela sua luta de vida e por toda sua contribuição à governança da Fundação e à parceria entre Faelce e Saelce.

*Os valores citados estão arredondados para simplificação do texto.

David Abreu,
Presidente da Faelce



expediente

Fundação Coelce de Seguridade Social (Faelce) - Av. Barão de Studart, 2700 Dionísio Torres - Fortaleza-CE | Presidente **David Augusto de Abreu** | Diretor Administrativo / Financeiro **Ricardo Nelson Vasconcelos** | Diretoria de Seguridade **José Tarcísio Ferreira Bezerra** | Conselho Deliberativo **Artur Teixeira Lima Neto (Presidente)** - **Ruy Magno Praciano Bandeira** - **Viviane Maria Marcelo Bernardine** - **Regina Lúcia Alencar Ribeiro** - **José Flávio Maia Uchoa** Conselho Fiscal **Carlos Wagner de Souza Maia (Presidente)** - **Maria Enivalda Oliveira Monteiro** - **Luís Evandi Abraão Maia** - **Cesário Macedo Melo Neto**

Informativo Faelce - Produção editorial **GMS Studio Comunicação e Design** | Jornalista Responsável **Glayserson Moises (MTE CE01638JP)** Assistente de Comunicação Faelce **Lucas Sombra** | Edição de Arte / Design Editorial **Glayserson Moises**

Precisa falar conosco? Ligue para a nossa Central de Atendimento: 0800 280 3020

Visite a Faelce nas redes sociais: [f /faelce](https://www.facebook.com/faelce) www.faelce.com.br [@FaelceOficial](https://www.instagram.com/faelceoficial)

O que realmente faz você gastar?

Ter uma vida financeira saudável é como cuidar da saúde de qualquer outra área de sua vida. Exige esforço, trabalho, disciplina e educação. É algo que não acontecerá de um dia para outro, mas, aos poucos, e por isso é preciso paciência e determinação.

Mudar a mentalidade na forma como você lida com o seu dinheiro é uma atitude prioritária para que você possa viver melhor, dando preferência aos valores que lhe são mais importantes, sem descuidar da construção de um patrimônio que lhe dê conforto e segurança. Quem controla suas finanças pessoais educa-se, melhora seus gastos, diminui despesas, fazendo o dinheiro render para realização de sonhos.

Não sei se já percebeu, mas muitas das suas atitudes são tomadas de forma irracional. Muitos vão ao mercado comprar uma certa quantidade de itens e saem de lá com muito mais que precisam. Isso não é racional. Hoje paga-se por um smartphone um alto valor, sendo que a maioria não usa todas as funcionalidades, somente pela marca e status. A hora de economizar, conter gastos e cumprir as promessas ficam sempre para o futuro. A recompensa imediata é que faz a diferença.

Nosso primeiro nível de comportamento diz respeito à sobrevivência e reprodução. Nosso cérebro vem em

constante evolução desde os tempos primitivos e, de acordo com os desafios gerados ao longo do tempo, ele tende a gravar certos comportamentos.

Pense comigo: para nossos ancestrais não era nada fácil encontrar comida e isso ficou gravado em nosso cérebro. Por isso, além de comermos demais, fazemos estoques na geladeira e na despensa, sem necessidade. Gastamos muito com comida e comemos além do que precisamos. Outro problema que surge em função do nosso cérebro primitivo é que, cada vez que temos uma boa experiência de consumo, isso incita uma experiência positiva. Isso acontece com comida, bebida, compras etc. Os locais que vendem comida, por exemplo, são projetados para instigar nossos circuitos de desejo. Nos supermercados, os produtos são expostos de forma calculada e as embalagens utilizam a psicologia das cores.

Algo importante a saber é que há um fator biológico fundamental para o entendimento do consumo: a ação da dopamina. Este é um neurotransmissor que tem o papel de estimular o sistema nervoso central. Ela está ligada a comportamentos de dependência de jogo, drogas, sexo, álcool e também de consumo. Ela ativa o centro do prazer em certas partes do nosso cérebro, por isso induz ao vício, que não é nada

mais do que a vontade de repetir uma experiência gratificante. Esse hormônio aumenta a atração pelo objeto desejado e faz com que o indivíduo se arrisque mais, sem pensar no montante do cartão de crédito por exemplo.

Essa descarga de prazer é uma peculiaridade evolutiva, que auxilia no incremento do sucesso reprodutivo, pois a compra é uma oportunidade de obtenção de status. As vitrines são um prato cheio para a dopamina. Tendo aprendido o que é bom, seu cérebro vai pedir sempre mais e você sempre vai querer consumir mais. Após a inundação de dopamina na hora da compra, o nível desse hormônio cai drasticamente, acabando com aquela sensação de prazer horas depois. O segredo é não ficar pensando muito, comprar somente o que é necessário e evitar frequentar lugares que remetem à consumo. Desse modo você pode diminuir seus gastos.

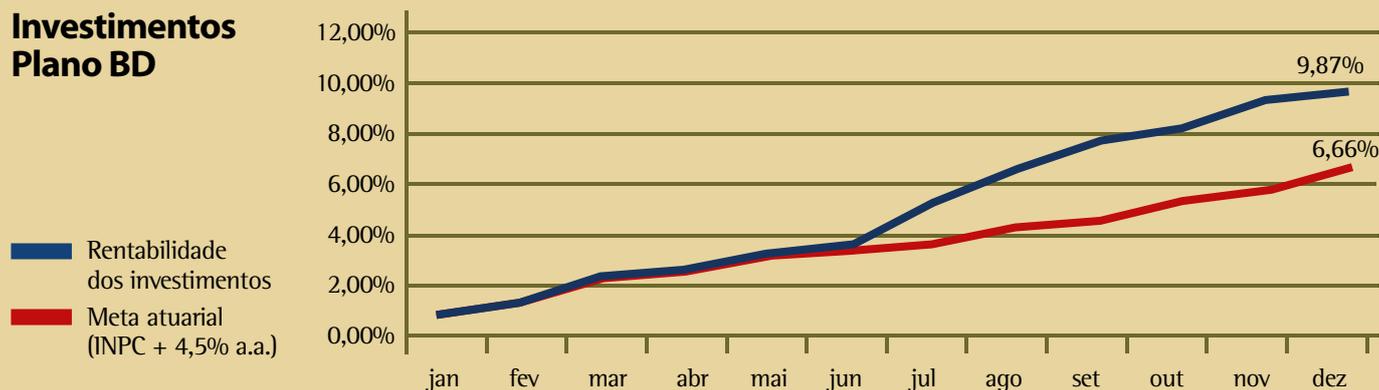
Ter inteligência emocional financeira é saber o porquê de suas reações e sentimentos na hora do gasto, ter consciência do real motivo pelo qual você tem a atitude de comprar e, principalmente, gerenciar tudo o que você aprendeu até aqui a fim de construir uma vida segura para você e sua família.

Carteira de Investimentos

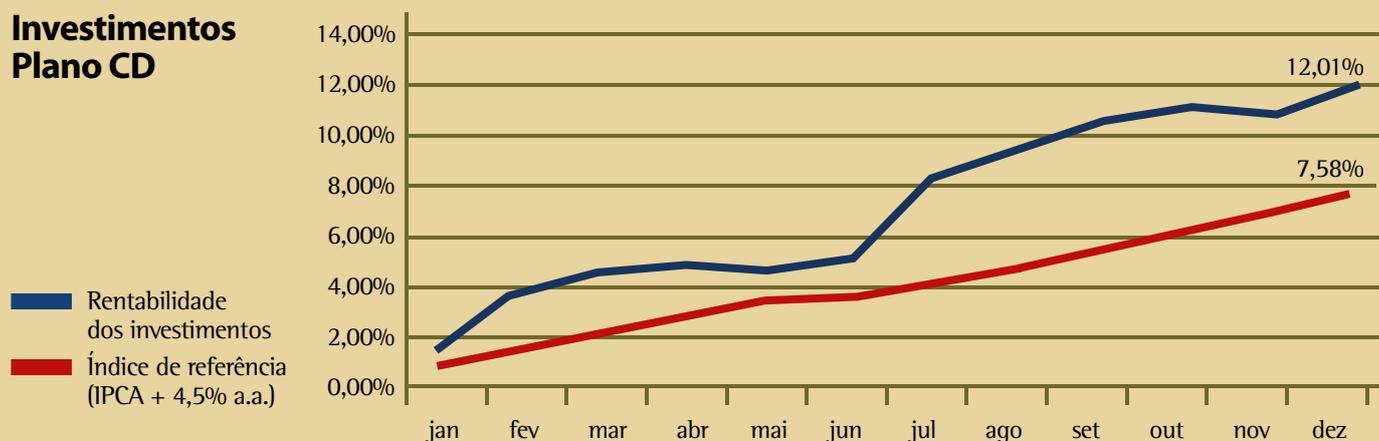
Alocação por Segmento

Segmento	Plano BD		Plano CD	
	R\$ Mil	Patrimônio Líquido	R\$ Mil	Patrimônio Líquido
Renda Fixa	914.464	82,6%	108.095	87,5%
Renda Variável	55.291	5,0%	9.438	7,6%
Estruturados	23.182	2,1%	738	0,6%
Empréstimos	16.654	1,5%	5.217	4,2%
Imóveis	98.092	8,9%	-	0,0%
Total	1.107.683	100%	123.489	100%

Investimentos Plano BD



Investimentos Plano CD



aniversário da fundação

37 anos a serviço de quem acredita no futuro

A Faelce comemorou, em 7 de abril, 37 anos. Através do trabalho de seus dirigentes e funcionários, a Fundação atua com as melhores práticas em gestão para atender aos seus participantes, assistidos, patrocinadores, parceiros e órgãos reguladores. Carregando desde o início de suas atividades o compromisso de desenvolver um trabalho com ética, transparência e eficiência, a entidade chega em 2018 comemorando as conquistas e reforçando o foco na construção e um futuro sólido.

Criada no dia 7 de abril de 1981 pelo então presidente da Companhia Energética

do Ceará, Marco César Ferreira Gomes, a Faelce nasceu de um sonho antigo dos empregados e diretores da Coelce com a missão de garantir benefício complementar aos seus aposentados.

Em seu processo de gestão e administração, a Fundação



Números do Plano de Benefício Definido

1) Situação Financeira e Atuarial

Reservas	R\$ mil
a) Reserva Técnica	1.096.288
b) Reservas Matemáticas	1.067.672
Benefícios Concedidos	922.201
Benefícios a Conceder	162.998
Reserva a Amortizar	(17.527)
c) Reserva de Contingência (a - b)	28.617

Reservas Técnicas: Patrimônio garantidor para pagamento dos benefícios. Reservas Matemáticas: Obrigação do Plano de Benefícios com participantes e assistidos. | Reserva de Contingência: excedente das reservas técnicas em relação às Reservas Matemáticas.

2) Estrutura das Reservas Técnicas

Segmentos	R\$ mil	%	Rentabilidade Até Dez/2017
Renda Fixa	914.464	83,4%	8,85%
Renda Variável	55.291	5%	19,50%
Investimentos Estruturados	23.182	2,1%	93,65%
Imóveis	98.092	8,9%	8,22%
Empréstimos a Participantes	16.654	1,5%	6,64%
Outras Contas (*)	(11.395)	-1,0%	
Total	1.096.288	100,0%	9,87%

(*) Disponível + Realizáveis - Exigíveis - Fundos.

3) Número de Participantes e Assistidos

Situação	Quantidade
Ativos	243
Aposentados e Pensionistas	2.203
Total	2.446

4) Folha de Pagamento de Benefícios

Tipo de Benefício	R\$ mil	Quantidade
Complementação de Aposentadoria	5.358	1.532
Complementação de Pensão	774	663
Total	6.132	2.195

criou e gerencia, desde então, o Plano de Benefício Definido (Plano BD), que oferece aos seus participantes o benefício complementar à aposentadoria concedida pela Previdência Social. Sua principal característica é a solidariedade entre os indivíduos que compõem o grupo e para usufruir dos benefícios de aposentadoria é necessário que este seja já aposentado pelo INSS e desligado dos patrocinadores.



Em janeiro de 2007, foi criado o Plano de Contribuição Definida (Plano CD), tendo como principal característica a poupança individual: os benefícios do Plano são determinados em função da

Números do Plano de Contribuição Definida

1) Situação Financeira e Atuarial

Reservas	R\$ mil
Benefícios Concedidos	14.700
Benefícios a Conceder	104.000
Fundos Previdenciários	5.208
Total	123.908

2) Estrutura das Reservas Técnicas

Segmentos	R\$ mil	%	Rentabilidade Até Dez/2017
Renda Fixa	108.095	87,2%	10,68%
Renda Variável	9.438	7,6%	24,83%
Investimentos Estruturados	738	0,6%	132,18%
Empréstimos a Participantes	5.217	4,2%	10,82%
Outras Contas (*)	420	0,3%	
Total	123.908	100,0%	12,01%

(*) Disponível + Realizáveis - Exigíveis - Fundos.

3) Número de Participantes e Assistidos

Situação	Quantidade
Ativos	871
Assistidos	85
Total	956

4) Folha de Pagamento de Benefícios

Tipo de Benefício	R\$ mil	Quantidade
Aposentadoria	230	80
Pensão por Morte	6	5
Auxílio-Doença	1	2
Total	238	87



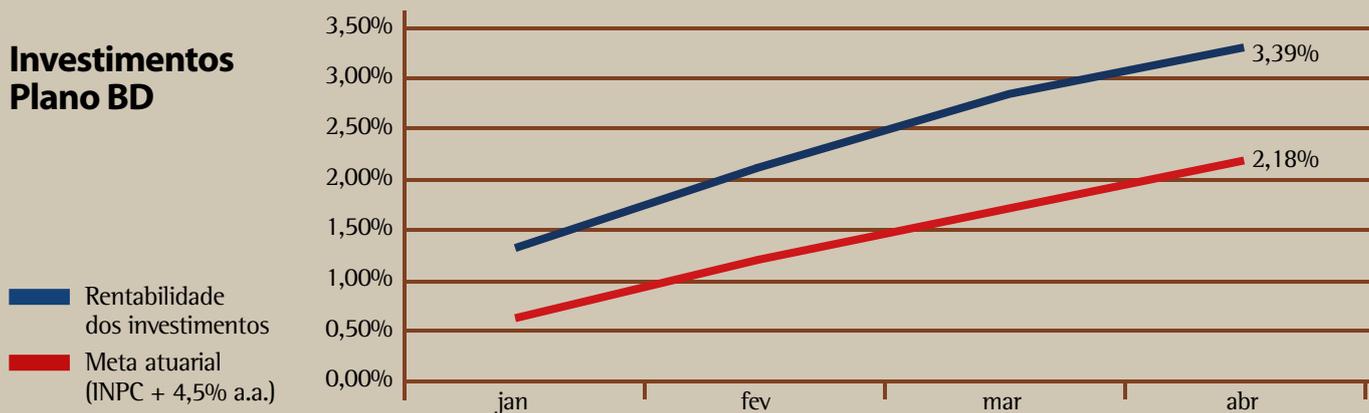
reserva acumulada por cada participante. E esta é formada pelas contribuições do empregado e da empresa patrocinadora, assim como do retorno decorrente dos investimentos realizados.

Carteira de Investimentos

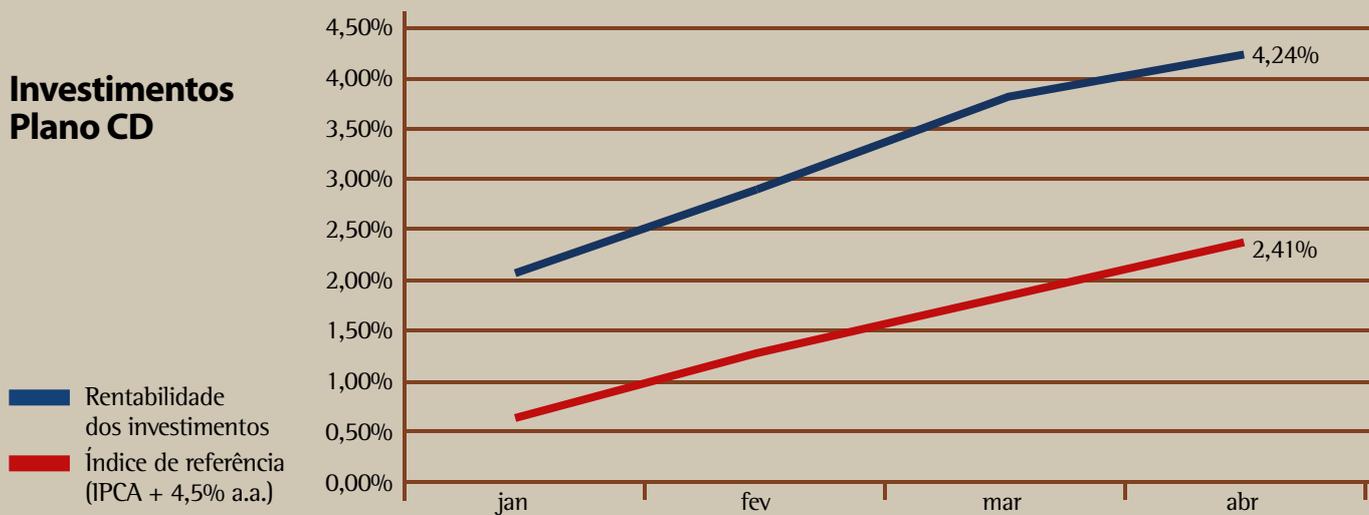
Alocação por Segmento

Segmento	Plano BD		Plano CD	
	R\$ Mil	Patrimônio Líquido	R\$ Mil	Patrimônio Líquido
Renda Fixa	926.465	82,5%	113.818	87,5%
Renda Variável	60.038	5,3%	10.436	8,0%
Estruturados	22.341	2,0%	700	0,5%
Empréstimos	16.107	1,4%	5.089	3,9%
Imóveis	98.087	8,7%	-	0,0%
Total	1.123.037	100%	130.042	100%

Investimentos Plano BD



Investimentos Plano CD



dia do
aposentado 2018

Homenageado do ano

A Faelce esteve presente na solenidade de realização pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp). O evento, realizado em São Paulo no dia 24 de janeiro, contou com o Presidente da Faelce, David Abreu, e do assistido e homenageado Venâncio Tavares Rodrigues. O evento reuniu cerca de 200 pessoas, sendo 57

representantes e 53 entidades fechadas de previdência complementar.

Venâncio trabalhou durante 35 anos na na Coelce, atuando em diversos departamentos, como o de patrimônio, na contabilidade, no financeiro e na gerência comercial. Tornou-se assistido da Faelce em 2007. Desde 2013, é diretor financeiro da Associação dos Aposentados Eletrici-



Números do Plano de Benefício Definido

1) Situação Financeira e Atuarial

Reservas	R\$ mil
a) Reserva Técnica	1.112.928
b) Reservas Matemáticas	1.061.962
Benefícios Concedidos	937.675
Benefícios a Conceder	140.005
Reserva a Amortizar	(15.717)
c) Reserva de Contingência (a - b)	50.965

Reservas Técnicas: Patrimônio garantidor para pagamento dos benefícios. Reservas Matemáticas: Obrigação do Plano de Benefícios com participantes e assistidos. | Reserva de Contingência: excedente das reservas técnicas em relação às Reservas Matemáticas.

2) Estrutura das Reservas Técnicas

Segmentos	R\$ mil	%	Rentabilidade Até Abr/2018
Renda Fixa	926.465	83,2%	3,18%
Renda Variável	60.038	5,4%	10,98%
Investimentos Estruturados	22.341	2,0%	5,17%
Imóveis	98.087	8,8%	1,99%
Empréstimos a Participantes	16.107	1,4%	2,46%
Outras Contas (*)	(10.109)	-0,9%	
Total	1.112.928	100,0%	3,39%

(*) Disponível + Realizáveis - Exigíveis - Fundos.

3) Número de Participantes e Assistidos

Situação	Quantidade
Ativos	209
Aposentados e Pensionistas	2.233
Total	2.442

4) Folha de Pagamento de Benefícios

Tipo de Benefício	R\$ mil	Quantidade
Complementação de Aposentadoria	5.463	1.554
Complementação de Pensão	813	667
Total	6.276	2.221

Números do Plano de Contribuição Definida

1) Situação Financeira e Atuarial

Reservas	R\$ mil
Benefícios Concedidos	17.038
Benefícios a Conceder	107.814
Fundos Previdenciários	5.562
Total	130.415

2) Estrutura das Reservas Técnicas

Segmentos	R\$ mil	%	Rentabilidade Até Abr/2018
Renda Fixa	113.818	87,3%	3,68%
Renda Variável	10.436	8,0%	11,11%
Investimentos Estruturados	700	0,5%	5,89%
Empréstimos a Participantes	5.089	3,9%	3,62%
Outras Contas (*)	373	0,3%	
Total	130.415	100,0%	4,24%

(*) Disponível + Realizáveis - Exigíveis - Fundos.

3) Número de Participantes e Assistidos

Situação	Quantidade
Ativos	870
Assistidos	95
Total	965

4) Folha de Pagamento de Benefícios

Tipo de Benefício	R\$ mil	Quantidade
Aposentadoria	220	90
Pensão por Morte	5	5
Auxílio-Doença	1	2
Total	226	97

tários do Ceará (Saelce), onde assume o segundo mandato. “Foi muito gratificante receber essa homenagem. Gostaria de agradecer a Saelce e a Faelce pela indicação e dedico esse momento aos amigos aposentados”, disse.

Além de Luís Ricardo Marcondes Martins, diretor-presidente da Abrapp, o subsecretário do Regime de Previdência Complementar, Paulo César dos Santos, também esteve presente. As palestras foram conduzidas pelo diretor executivo do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, Henrique Noya, e Heloísa Capelas, coaching e escritora, que abordou o tema “Longevidade e Felicidade”.

prestação
de contas

RAI 2017

O Relatório Anual de Atividades - RAI relativo ao exercício de 2017 já está disponível no site da Faelce. Basta seguir os seguintes passos: Publicações > Relatórios Anuais > 2017 > Planos BD e CD. O documento traz as demonstrações atuariais e contábeis, parecer atuarial, parecer do Conselho Fiscal e manifestação do Conselho Deliberativo.



Legado de trabalho e dedicação

Descrever em palavras uma pessoa cheia de bons sentimentos e com a grandeza que Francisco da Rocha Ribeiro foi durante a vida para familiares, colegas de trabalho e amigos é desafiador. No dia 6 de dezembro de 2017, aos 76 anos, o Sr. Rocha, como era conhecido, deixou-nos, embora saibamos que seu legado de vida perpetuará ativamente na vida de quem o conheceu. Hoje, o sentimento de saudade e gratidão é visível quando seu nome é citado por onde ele passou e deixou suas marcas.

Nascido em Iguatu (CE), em 12 de junho de 1941, Francisco da Rocha era estatístico por formação. Na Coelce, ocupou a chefia do Departamento de Planejamento Energético e de Mercado e a chefia do Departamento Comercial.

Em 1997, aposentou-se pela Faelce, onde foi membro titular do Conselho

Fiscal desde 2007 até os últimos dias de vida. Em sua trajetória, também foi certificado pelo Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social.

Na Associação dos Aposentados Eletricitários do Ceará (Saelce), exerceu a vice-presidência e a presidência, sempre com zelo e compromisso. Em 2015, ano em que a Saelce comemorou 30 anos, Rocha destacou que o papel da Associação é “unir os amigos, os colegas e os companheiros que tanto fizeram pela Coelce”.

A equipe Faelce deixa registrado o carinho e o reconhecimento pelo seu trabalho dedicado à Fundação, sempre preocupado com o bem-estar do próximo.



Aprenda sobre a linguagem do mundo financeiro

A educação financeira voltada para a tomada de decisões autônomas envolve a compreensão da linguagem do mundo financeiro. A partir desta edição, você contará com este glossário simplificado de termos financeiros com definições de palavras, siglas e expressões relacionadas a produtos e serviços do mercado financeiro em linguagem cotidiana. Vale ressaltar que as definições apresentadas não abordam todos os conceitos, produtos e serviços disponíveis no mercado. Vamos a elas:



1. Alíquota

Para se calcular quanto se pagará de imposto precisamos de uma base de cálculo e de uma alíquota. A base de cálculo é a quantia em dinheiro determinada, por exemplo, pelo valor de um automóvel, de uma casa, de um produto, de um salário, etc. A alíquota é o percentual (a fatia) dessa base de cálculo que deverá ser paga ao governo a título de imposto.

Exemplo de uso: Nas aplicações financeiras, a partir do primeiro dia da aplicação, a alíquota do IOF vai diminuindo progressivamente, até zerar no 30º dia.

2. Amortização

Uma dívida normalmente é composta de duas partes: o principal e os juros. Amortização é o pagamento do principal, o que efetivamente reduz a dívida. No valor total de uma prestação,

por exemplo, parte é destinada para amortizar (reduzir) a dívida e outra para o pagamento de juros e outros encargos (despesas financeiras).

Exemplo de uso: Ao pagar um empréstimo de R\$1.000 (o principal) em 10 parcelas de R\$120, em cada parcela, R\$100 são para a amortização e os R\$20 restantes vão para o pagamento de juros e encargos.